

Texto 3: O caso George Floyd e o racismo estrutural

Referências bibliográficas: Autora - Luciana Garcia de Mello, professora do Departamento de Sociologia da UFRGS.

Fonte: www.ufrgs.br/jornal/o-caso-george-floyd-e-o-racismo-estrutural/

Autor da Resenha: Caio Alves do Espírito Santo

Avaliador: Douglas Borges Lima

Resenha:

No artigo “O caso George Floyd e o racismo estrutural”, a autora Luciana Garcia de Mello busca relacionar o caso estadunidense de racismo policial que chocou o mundo com a realidade brasileira. Para a autora – que é professora do Departamento de Sociologia da UFRGS - existe um processo histórico de desvalorização das pessoas negras, culminando nas desigualdades da sociedade brasileira que perduram até hoje e o caso George Floyd explicita a existência desse conflito racial e por vezes letal.

O texto compartilha das ideias do filósofo Achille Mbembe, que o nome negro é uma construção para representar a exclusão, degradação e que deve ser abominado, passando então à condição de objeto, de algo desumano. Essa discriminação perdura além da escravidão devido à incorporação do negro à sociedade brasileira ter sido apenas simbólica, sem elementos reparadores da equidade social do negro após a abolição da escravatura. O texto utiliza dados do IBGE para argumentar a existência de um apartheid social no Brasil, no qual o lugar do negro é subalterno, de um subcidadão.

Para a autora o caso George Floyd não teria tanta repercussão se fosse brasileiro, muito provavelmente seria levantado e discutido, sobretudo por militantes e ativistas dos movimentos negros, e aqui no Brasil “a interpretação majoritária apelaria para outras explicações, tais como aquelas que confundem racismo com questões puramente de classe social”. Garcia aponta as estatísticas de homicídios e o envolvimento da polícia na produção dessas mortes, e considera que já temos inúmeros casos similares, como o de Amarildo ou o de Marielle Franco, mas com essa distinção entre as parcelas sociais que os dão a devida importância.

A autora conclui o texto destacando que o elemento importante sobre o racismo é a sua dimensão estrutural, que torna o racismo presente em todas as esferas sociais na nossa sociedade capitalista moderna. A presença intrínseca do racismo na nossa sociedade faz a raça ter “forte influência sobre processos econômicos, políticos, sociais e culturais”, por consequência a sociedade é alterada em seu funcionamento devido a questões raciais não resolvidas.

O texto analisa bem a conjuntura atual de protestos e manifestações mundiais em solidariedade ao movimento antirracista e a sua relação com o racismo presente na sociedade brasileira e a forma como a nossa sociedade trata casos similares ao de George Floyd. Contudo a autora critica a sociedade brasileira, a considerando apática aos casos de racismo, mas é importante notar que as duas sociedades são diferentes com históricos diferentes. Os Estados Unidos aboliram a escravidão em 1863 após uma guerra civil, mas também teve segregação racial até meados do século XX; Já no Brasil a abolição foi em 1888, pela Lei Áurea, com ainda divisão política sobre o assunto, mas com muito mais miscigenação racial. As sociedades são

diferentes e estão em pontos diferentes da luta antirracista, dessa forma é injusto a atribuição da apatia à sociedade brasileira.

Esquema Estrutural:

